

Queridas e queridos colegas da Turma de Pedagogia EAD!
Gente bonita e formada!

Com sentimento de saudade, gratidão, esperança, e com o desejo que hoje seja um “até breve” (jamais um adeus), gostaria de fazer das minhas palavras uma *travessia* para lhes deixar algo de lembrança, até que possamos nos reencontrar e nos abraçar. Aliás, em tempos de isolamento social, passamos a desejar mais abraços do que antes. Ah! Este vasto mundo, está nos ensinando, da forma mais dura, o significado de viver e de resignificar nossa noção de tempo.

E, movida por um turbilhão de sentimentos, gostaria de lhes falar sobre o que acredito ser importante e necessário carregar nesta *travessia*, ou seja, nesta nova trajetória profissional que se inicia para vocês.

Acreditem no **amor**, na **tolerância** e na **equidade**.

Acreditem no amor sempre para começar e recomeçar sua jornada.

Acreditem no amor que é afeto entre as pessoas.

Acreditem no amor que derruba barreiras do preconceito, que é ponte e que nos faz esperar. Esperançar enquanto um verbo infinitamente bonito. Como ensinou Paulo Freire, é preciso ter esperança, mas esperança do verbo esperançar; e não do verbo esperar. Esperançar é se levantar, é ir atrás, é construir, é não desistir! Acreditem, portanto, que é o amor que nos move em nossa profissão. Mas, não um amor tolo e vazio de sentido. Falo do amor que respeita, que garante o direito de aprender e que torna as crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, protagonistas da sua própria história. Acreditem no amor que é solidário. No amor pelos migrantes e refugiados, ou por

todo aquele que está em condições desiguais e precisa de nós. Amor que é plural.

Acreditem no amor que faz lutar pelo direito à educação que tanto discutimos em sala. Em especial, pela escola pública!

Acreditem na tolerância para percorrer sua travessia.

Temos vivido tempos difíceis em nosso país, onde as palavras e ações se perdem na falta de ética, de respeito e solidariedade. Tempos de ódio, de intolerância, preconceito, discriminação e de miséria humana. Miséria esta, tão bem descrita por Victor Hugo, em sua obra *Os Miseráveis*. Quem leu ou assistiu ao filme lembra que os protagonistas da história eram: um presidiário, uma prostituta e uma criança explorada por adultos. E, ao descrevê-los o autor mergulhou na hipocrisia humana e mostrou como a humanidade era ambiciosa, invejosa e desumana. Uma sociedade que se dizia do bem, mas que excluía os diferentes.

A beleza desta obra é que o autor dá voz aos sujeitos excluídos, tidos como subalternos.

Trazendo para o nosso mundo real, temos acompanhado a intolerância e violência física e simbólica contra negros, mulheres, crianças, gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, indígenas, entre tantos. A intolerância também tem levado à exclusão de jovens, adolescentes e crianças da escola.

Por isso, a tolerância se faz necessária para compreender que não somos iguais, que o mundo é feito de pluralismo e diversidade. Somos feitos de muitas cores, sons, aromas. Somos muitos. É urgente e necessário que se respeite e se dê voz aos outros.

Lembrem-se que o diálogo é uma ponte importante para a busca de uma sociedade mais democrática, mais justa e humanizada. Sejam

vocês profissionais incansáveis na busca por vencer o preconceito, a discriminação e romper fronteiras. Acreditem que em nossa vida, o que permanece é o que fazemos pelos outros. Nada mais. Sejam tolerantes e lutem por uma sociedade mais humana e por uma escola mais justa.

Acreditem no princípio da Equidade para tornar sua travessia mais humanizada

O princípio da **equidade** não é sinônimo de igualdade. Equidade significa dar a quem mais precisa condições para que alcance o que os outros já possuem. É disponibilizar a todos e a cada um o necessário para sua emancipação social.

Acreditem que a equidade e a justiça constroem uma boa escola. Logo, uma boa escola necessita de pessoas que sabem que o contexto escolar é marcado por desigualdades, e que se faz necessário garantir o direito de aprender de todos e todas, principalmente para quem é mais frágil socialmente.

Meus queridos e queridas, não deixem ninguém para traz. Nenhum(a) a menos! Sejam justos e gentis.

Não será uma travessia fácil. Mas, com o tempo vocês perceberão o quanto valeu a pena amar e ser justo. O quanto valeu e vale a pena defender a escola pública. O quanto vale ser professora e professor!

Nestas linhas finais, deixo meu desejo de uma travessia repleta de novas aprendizagens, E, o desejo uma bela história para vocês.

Sintam-se abraçados e abraçadas.

Um abraço afetuoso

Roberlayne de Oliveira Borges Roballo

Maio/2020